

PRESENÇA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Presence of the international classification of functionality, disability and health in the pedagogical projects of graduation courses in physiotherapy and occupational therapy at brazilian federal universities

Presencia de la clasificación internacional de funcionalidad, discapacidad y de la salud en los proyectos pedagógicos de los cursos de graduación en fisioterapia y terapia ocupacional en las universidades federales brasileñas

Huryel Tarcio de Oliveira

<http://orcid.org/000-0003-4625-3612>

Terapeuta Ocupacional, Brasília, DF, Brasil.

Gleyson Hiego Vieira Rodrigues

<http://orcid.org/0009-0005-9662-8701>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Curso de Fisioterapia, Brasília, DF, Brasil.

Tainara Davidis Rocha

<http://orcid.org/0000-0002-0874-7868>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil.

Renan Fangel

<http://orcid.org/0000-0001-7201-4362>

Centro Universitário Euro – Americano, Curso de Fisioterapia, Brasília, DF, Brasil.

Letícia Meda Vendrusculo Fangel

<http://orcid.org/0000-0003-4588-6776>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil.

Resumo

Introdução: A Fisioterapia e a Terapia Ocupacional têm um olhar voltado para a funcionalidade do indivíduo na sua prática profissional. A funcionalidade e a incapacidade são descritas pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que deve ser utilizada interdisciplinarmente. O uso da CIF por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais é garantido por legislações brasileiras, que também recomendam às Instituições de Ensino Superior o ensino da CIF nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Identificar a inserção da CIF nos projetos pedagógicos (PPCs) dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional de Universidades Federais brasileiras. **Método:** Pesquisa documental e exploratória dividida em duas etapas, sendo elas identificação dos cursos e extração de dados dos PPCs. **Resultados:** Foram analisados 39 PPCs considerando os dois cursos. 22 PPCs incluíram o termo funcionalidade ou a CIF em ao menos 1 dos três tópicos analisados, o correspondente a cerca de 56% dos PPCs incluídos neste estudo. **Conclusão:** A CIF ainda é pouco inserida nos PPCs dos cursos de Fisioterapia (66%) e de Terapia Ocupacional (50%) de Universidades Federais brasileiras, fazendo-se necessária a inserção desse componente curricular para formar profissionais com um olhar abrangente em relação à saúde da população, e além disso, se adequarem às novas proposições de Diretrizes Curriculares Nacionais. É preciso também que pesquisadores estudem e aprofundem suas análises acerca do modelo biopsicossocial, para que assim possam propor métodos de suprimento ao déficit de conhecimento atual sobre a CIF por terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas.

Palavras-chave: Classificação internacional de funcionalidade, Incapacidade e saúde. Terapia ocupacional. Fisioterapia. Currículo. Universidades.

Abstract

Introduction: Physiotherapy and Occupational Therapy focus on the functionality of the individual in their professional practice. Functioning and disability are described by the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF), which should be used interdisciplinarily. The use of the ICF by physiotherapists and occupational therapists is guaranteed by Brazilian legislation, which also recommends that Higher Education Institutions teach the ICF in undergraduate, postgraduate and extension courses in Physiotherapy and Occupational Therapy. **Objective:** To identify the inclusion of the ICF in the pedagogical projects (PPCs) of physiotherapy and occupational therapy courses at Brazilian Federal Universities. **Method:** Documentary and exploratory research, divided into two stages, namely, identification of courses and extraction of data from PPCs. **Results:** 39 PPCs were analyzed considering the two courses. 22 PPCs included the term functionality or the ICF in at least 1 of the three topics analyzed, corresponding to around 56% of the PPCs included in this study. **Conclusion:** The ICF is still rarely included in the PPCs of Physiotherapy (66%) and Occupational Therapy (50%) courses at Brazilian Federal Universities, making it necessary to include this curricular component to train professionals with a comprehensive view in relation to health of the population, and in addition, adapt to the new proposals of National Curricular Guidelines. It is also necessary for researchers to study and deepen their analyzes of the biopsychosocial model, so that they can propose methods to address the current lack of knowledge about the ICF by occupational therapists and physiotherapists.

Keywords: International classification of functioning, Disability and health. Occupational therapy. Physical Therapy. Curriculum. Universities.

Resumen

Introducción: La Fisioterapia y Terapia Ocupacional se centran en la funcionalidad del individuo en su práctica profesional. El funcionamiento y la discapacidad se describen en la Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud (CIF), que debe utilizarse de forma interdisciplinaria. El uso de la

CIF por parte de fisioterapeutas y terapeutas ocupacionales está garantizado por la legislación brasileña, que también recomienda que las Instituciones de Educación Superior impartan la CIF en cursos de pregrado, posgrado y extensión en Fisioterapia y Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Identificar la inclusión del CIF en los proyectos pedagógicos (PPC) de los cursos de fisioterapia y terapia ocupacional de las universidades federales brasileñas. **Método:** Investigación documental y exploratoria, dividida en dos etapas, a saber, identificación de cursos y extracción de datos de los PPC. **Resultados:** Se analizaron 39 PPC considerando los dos cursos. 22 PPC incluyeron el término funcionalidad o CIF en al menos 1 de los tres temas analizados, lo que corresponde a alrededor del 56% de los PPC incluidos en este estudio. **Conclusión:** El CIF aún es poco incluido en los PPC de Fisioterapia (66%) y Terapia Ocupacional (50%) de las Universidades Federales de Brasil, por lo que es necesario incluir este componente curricular para formar profesionales con una visión integral en relación a la salud de la población, y además, adaptarse a las nuevas propuestas de Lineamientos Curriculares Nacionales. También es necesario que los investigadores estudien y profundicen sus análisis del modelo biopsicosocial, de modo que puedan proponer métodos para abordar el actual desconocimiento sobre la CIF por parte de los terapeutas ocupacionales y fisioterapeutas.

Palabras clave: Clasificación internacional del funcionamiento, de la discapacidad y de la salud. Terapia ocupacional. Fisioterapia. Currículum. Universidades.

Como citar:

Oliveira, H. T.; Rodrigues, G. H. V.; Rocha, T. D.; Fangel, R.; Fangel, L. M. V. (2024). Presença da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde nos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional de universidades federais brasileiras. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 8(2), 10.47222/2526-3544.rbt059258

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, percebeu-se uma mudança nas condições de saúde, aumentando o número de doenças crônicas e acidentes. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e pesquisadores dos países-membros viram a necessidade de se criar estratégias para identificar e descrever os impactos que o recrudescimento de doenças e acidentes causavam no cotidiano das pessoas (Buñuales et al., 2002; Farias & Buchalla, 2005). Assim, em 2001, a OMS lançou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020).

A funcionalidade e a incapacidade são termos abrangentes, resultantes de uma interação complexa e dinâmica entre os estados de saúde e fatores contextuais (OMS, 2020). Esses termos são descritos pela CIF, a qual:

estabelece um paradigma que focaliza a funcionalidade como um sistema de múltiplos sistemas que se cruzam e interagem em constante mutação, num modelo biopsicossocial, que se centra na saúde, privilegiando a capacidade e o desempenho, ao invés de se centrar nas deficiências, limitações ou restrições (Fontes et. al, 2010, p. 176).

A CIF pertence à família de classificações internacionais desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde e tem como objetivo descrever a saúde e os estados relacionados a ela. A CIF é utilizada para vários fins, como uma ferramenta estatística, de pesquisa, clínica, de política social e pedagógica, servindo a várias disciplinas e setores diferentes (OMS, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da resolução 54.21/2001, recomendou que os países membros adotassem o uso da CIF, porém, no Brasil a adoção do uso da CIF na saúde pública e suplementar foi realizada somente em 2012 por meio da Resolução nº 452 do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), anterior a resolução do Ministério da Saúde supracitada, por meio da Resolução nº 370 de 2009 resolveu a adoção do uso da CIF por

fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, aplicando-a após os respectivos diagnósticos profissionais, utilizando o seu modelo multidirecional na atenção e no cuidado profissional e a utilizando para a formação de banco de dados de saúde (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [COFFITO], 2009).

Na história da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, tem-se uma mudança da ênfase profissional, passando de um modelo a qual tinha seu processo terapêutico focado na doença e nos sintomas para um modelo centrado nos impactos funcionais na vida do indivíduo. Com a adoção da CIF, profissionais de saúde de diversas áreas, entre eles fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, puderam compreender esses impactos e definir seus planos de tratamento centrados na funcionalidade e incapacidade (Sampaio et. al, 2002).

Revisões de literatura, como a de Muller (2007) e Oliveira et al. (2022), demonstram que na literatura o uso da CIF pela Fisioterapia e Terapia Ocupacional encontra-se em ascensão nos últimos anos, principalmente evidenciando seu uso na prática clínica.

No Brasil, desde a resolução 370/2009 do COFFITO, em seu artigo 5º, é descrito que "O COFFITO recomendará às Instituições de Ensino Superior o ensino da CIF nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em Fisioterapia e Terapia Ocupacional" (COFFITO, 2009, s/p).

Entretanto, apesar da ascensão de pesquisas com contribuição da CIF e da recomendação do COFFITO, pesquisadores brasileiros têm se debruçado a compreender e identificar o conhecimento dos estudantes, profissionais e docentes fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais a respeito da CIF, porém, as pesquisas demonstram que a CIF ainda é pouco utilizada e disseminada (Carvalho, 2016; Perfeito & Silva, 2021; Pernambuco et. al., 2022; Silva et. al, 2021).

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar a inserção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) nos projetos pedagógicos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Universidades Federais brasileiras.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental e exploratória. As pesquisas documentais, segundo Gil (2008, p. 51), "vale[m]-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa, já as pesquisas exploratórias proporcionam uma visão geral acerca do objetivo (Gil, 2008).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas:

Etapa I – Identificação dos cursos:

A primeira etapa iniciou-se com a busca dos cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC). Foram selecionadas as opções de busca: "Curso de graduação", com a opção "curso"; "Gratuidade do Curso: Sim"; "Modalidade: Presencial"; e "Situação: Em Atividade".

Foi critério de inclusão o curso ser de Universidade Federal e exclusão dos cursos em duplicata. Após a identificação dos cursos, esses foram extraídos para uma tabela no Microsoft Excel.

Etapa II – Acesso aos PPCs e extração dos dados

Os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs foram buscados nos sites das Universidades Federais e salvos em PDF para posterior análise. As instituições que não forneceram os PPCs nos sites institucionais ou aquelas em que o site continha erros que impossibilitava o download foram excluídas do estudo, sem tentativa de aquisição por outros meios.

Para extração dos dados, foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores. O instrumento foi dividido em duas partes: A primeira parte destinada a recolher informações básicas sobre o curso, como a carga horária total do curso, o número de semestres mínimos e o ano do PPC; já a segunda parte continha três categorias de análise, sendo elas: 1) Objetivos do curso; 2) Ementas/objetivos e 3) Referências bibliográficas.

Para contemplar a categoria 1) Objetivos do curso: foi realizada a busca pelo termo “funcionalidade” nos objetivos gerais e específicos do curso descritos no PPC; na categoria 2) Ementas/objetivos: foram buscados os termos “funcionalidade”, “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” e “CIF”, nos tópicos “ementa” e “objetivo(s)” das disciplinas obrigatórias; foram incluídas na categoria 3) Referências bibliográficas: as referências que tinham no título “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” ou “CIF”. Caso fossem identificados os termos buscados, a categoria foi assinalada para análise quantitativa e a frase extraída para análise qualitativa.

Os dados foram analisados por meio da análise estatística descritiva, organizados e apresentados a seguir. A fim de garantir o anonimato, os nomes das instituições foram substituídos por uma sequência alfanumérica, iniciada em PPC1 até PPC39.

RESULTADOS

A busca no Cadastro e-MEC resultou em 57 cursos de graduação em Fisioterapia e 23 de Terapia Ocupacional. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 32 cursos de Fisioterapia e 16 cursos de Terapia Ocupacional para a etapa seguinte.

Oito instituições, sendo quatro do curso de Fisioterapia e quatro do curso de Terapia Ocupacional, não disponibilizaram em seus sites institucionais os projetos pedagógicos. Portanto, foram analisados 28 PPCs de Fisioterapia e 12 de Terapia Ocupacional. Destes, 1 PPC de Fisioterapia não estava completo, sendo excluído do estudo (Figura 1).

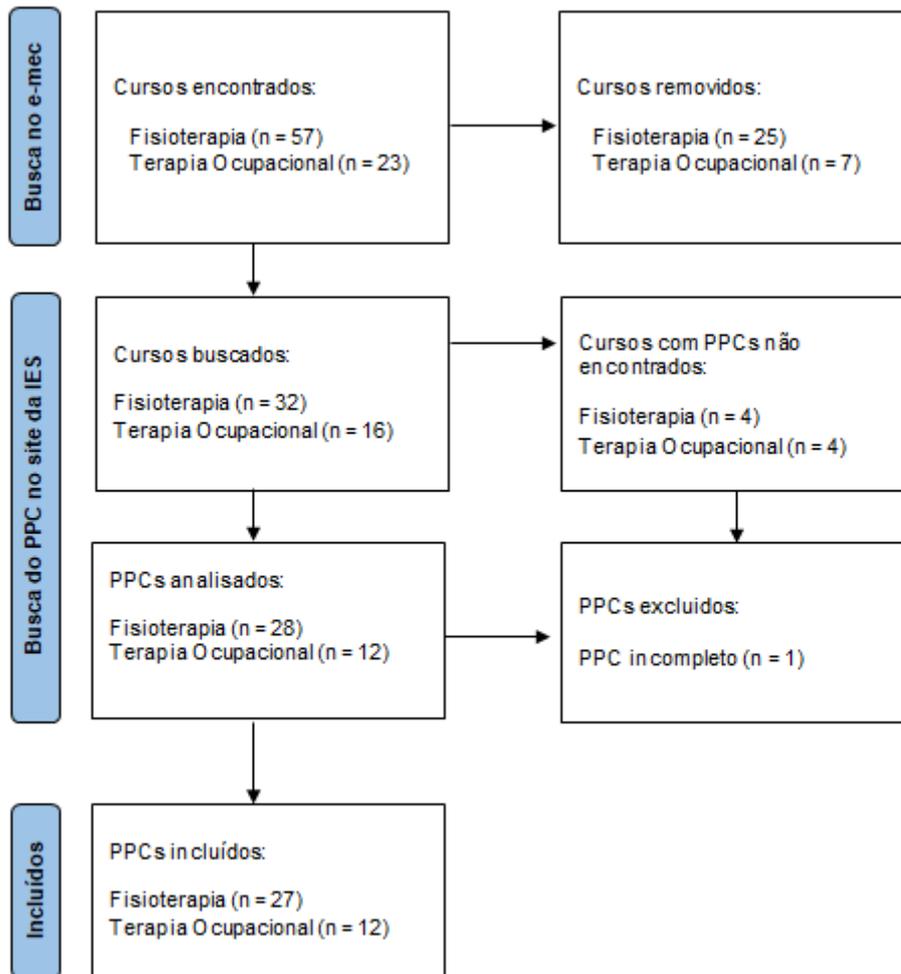


Figura 1. Coleta de dados

Fonte: Elaborada pelos autores

Os PPCs foram divididos e analisados por curso de graduação, sendo encontrado que dos 27 PPCs de Fisioterapia, 96,2% (n=26) continham os objetivos do curso, sendo que 11,5% (n=3) incluíram a palavra funcionalidade neles. 88,8% (n=24) continha as ementas/objetivos das disciplinas, desses, 58,3% (n=14) citaram a palavra "funcionalidade" e/ou "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde".

Já 70,3% (n= 19) dos PPCs continham as referências bibliográficas, das quais 36,8% (n=7) incluíram ao menos uma referência da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Em relação aos 12 PPCs dos cursos de Terapia Ocupacional, 100% (n=12) apresentaram os objetivos do curso e nenhum (n=0) incluiu o termo "funcionalidade" dentro deles. 83,3% (n=10) dos PPCs apresentaram as ementas/objetivos das disciplinas, dos quais 50% (n=5) incluíram o termo "funcionalidade" e/ou "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde" neles. Quanto às referências bibliográficas 50% (n=6) dos PPCs, foram incluídas ; destes, 83,3% (n=5) continha ao menos uma referência da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Os cursos de Fisioterapia apresentaram carga horária média de 4.126 horas, sendo o menor com 4.000 horas e o maior com 4.700 horas. Em relação ao ano do PPC, o mais antigo é de 2005 e o mais recente é de 2022 .

Já nos cursos de Terapia Ocupacional, a menor carga horária identificada foi de 3.210 horas e a maior de 4.320 horas, com média de 3.596 horas. Quanto ao ano, o mais antigo é de 2008 e o mais novo de 2022.

Os dados extraídos dos PPCs foram organizados e apresentados na tabela 1 apresentada a seguir.

Tabela 1. Apresentação da síntese das informações coletadas.

Dados básicos				No PPC continha:			A CIF foi incluída nos/nas:		
Ano do PPC	Carga horário do curso	Região brasileira do curso	Objetivos do curso?	Ementa / objetivos das disciplinas?	Referência bibliográfica das disciplinas?	Objetivos do curso?	Ementas / objetivos das disciplinas?	Referências bibliográficas das disciplinas?	
Fisioterapia									
PPC1	2016	4360	Sul	Sim	Não	Não	Não	-	-
PPC2	2013	4668	Nordeste	sim	sim	não	não	não	-
PPC3	2019	4000	Sul	Sim	Não	Não	Não	-	-
PPC4	2009	4051	Nordeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
PPC5	2014	4440	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
PPC6	2005	4500	Nordeste	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PPC7	2017	4160	Norte	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC8	2020	4005	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PPC9	2012	4440	Nordeste	Sim	Sim	Não	Não	Sim	-
PPC10	2012	4140	Nordeste	Sim	Não	Não	Não	-	-
PPC11	2019	4130	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
PPC12	2019	4260	Nordeste	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PPC13	2018	4500	Centro-Oeste	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PPC14	2008	4650	Norte	Sim	Sim	Não	Não	Não	-
PPC15	2013	4020	Sudeste	Não	Sim	Sim	-	Sim	Não
PPC16	2018	4264	Sudeste	Sim	Sim	Não	Não	Sim	-

PPC17	2019	4020	Sul	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PPC18	2016	4700	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC19	2009	4395	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
PPC20	2022	4075	Sudeste	sim	sim	sim	não	sim	sim
PPC21	2019	4005	Sul	sim	sim	sim	não	não	não
PPC22	2019	4400	Centro-Oeste	sim	sim	sim	não	sim	sim
PPC23	2016	4440	Sul	sim	sim	não	não	não	-
PPC24	2018	4545	Norte	sim	sim	sim	não	sim	não
PPC25	2020	4000	Sul	sim	sim	sim	não	não	não
PPC26	2014	4080	Nordeste	sim	sim	sim	não	sim	não
PPC27	2011	4180	Centro-Oeste	sim	sim	sim	sim	não	não
Terapia Ocupacional									
PPC28	2009	3510	Centro-Oeste	Sim	Não	Não	Não	-	-
PPC29	2015	3795	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC30	2008	4050	Norte	Sim	Sim	Não	Não	Não	-
PPC31	2016	3305	Sul	Sim	Não	Não	Não	-	-
PPC32	2014	3950	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
PPC33	2008	3210	Sudeste	Sim	Sim	Não	Não	Sim	-
PPC34	2020	3638	Nordeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC35	2008	3450	Nordeste	Sim	Sim	Não	Não	Não	-
PPC36	2019	4320	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC37	2022	3212,5	Sudeste	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
PPC38	2020	3270	Sul	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim

PPC39	2018	3445	Sul	Sim	Sim	Não	Não	Não	-
-------	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como finalidade identificar a introdução da CIF nos PPCs dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Universidades Federais Brasileiras. Foram analisados os objetivos do curso, as ementas das disciplinas obrigatórias e as referências bibliográficas das disciplinas obrigatórias.

Os resultados demonstram que o termo "funcionalidade" esteve presente nos objetivos de 3 PPCs, ou seja, 7,89% dos PPCs que apresentaram os objetivos do curso; no que diz respeito às ementas de disciplinas obrigatórias, 19 PPCs (55,88%) incluíram o termo "funcionalidade" ou "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde", de um total de 34 PPCs que as continha; quanto às referências bibliográficas, 25 PPCs apresentaram-nas e desses, 12 (48%) incluíram ao menos uma referência da CIF. De modo geral, 22 PPCs incluíram o termo funcionalidade ou a CIF em ao menos 1 dos três tópicos analisados, o correspondente a cerca de 56% dos PPCs incluídos neste estudo.

Em relação somente aos PPCs de Terapia Ocupacional, 50% (n=6) apresentaram o termo funcionalidade e/ou a CIF em ao menos um dos tópicos avaliados. Os dados encontrados demonstram uma evolução em relação à pesquisa de Braga (2013), a qual analisou 20 PPCs de graduação em Terapia Ocupacional criados ou atualizados entre 2003 e 2013 e identificou que 35% (n=7) aderiram a CIF em seu conteúdo. Vale ressaltar que dos 20 PPCs analisados pela autora, 12 eram de Universidades Federais e desses, 4 PPCs (33%) incluíam a CIF em seu conteúdo.

Analisando o presente estudo e o de Braga (2013), percebe-se que dos 12 PPCs de Terapia Ocupacional analisados neste estudo, 8 (n= 66%) foram publicados após o estudo de Braga (2013), desses, 62,5% (n=5) incluíram a CIF, sendo que, dos PPCs que incluíram a CIF, o mais antigo é do ano de 2015. Dos 4 PPCs entre 2008 e 2009, somente 1 (25%) incluiu a CIF.

Um fator que pode estar relacionado a esse crescimento é a publicação da Resolução nº 370/2009 do COFFITO, a qual adotou o uso da CIF para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais e recomendou às Instituições de Ensino Superior o ensino da CIF, tornando-o um tópico importante para que o futuro profissional esteja em cumprimento das normativas profissionais. A Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo, um importante documento para a Terapia Ocupacional, desde a sua 1ª edição publicada em 2002 está em consonância com a taxonomia da CIF, ampliando a correspondência na 4ª edição (American Occupational Therapy Association [AOTA], 2002; COFFITO, 2009; Gomes et. al, 2021)

Aproximando dos dados encontrados neste estudo, Fernandes et. al (2020) realizaram a análise de 10 PPCs de Fisioterapia do Centro-Oeste brasileiro, dos quais 40% (n=4) continha a CIF nos objetivos do curso, 60% (n=6) incluíram-na nas ementas e 20% (n=2) nas referências bibliográficas, em comparação,

no presente estudo, dos PPCs de Fisioterapia analisados, no que se refere às ementas e referências bibliográficas, apresentaram 58,3% e 36,8%, respectivamente, de inclusão da CIF.

Recentemente, foram aprovadas as Resoluções nº 559/2017 e 650/2020 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) às quais dispõem sobre as recomendações do CNS às propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, respectivamente. Dentre os conhecimentos essenciais descritos aos cursos, destaca-se o artigo 8º, inciso V da Resolução nº 559/2017 e o artigo 10º inciso III da Resolução nº 650/2020 (Brasil, 2017; Brasil, 2020):

V - Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende os conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia, diceologia e os aspectos filosóficos e procedimentais da Fisioterapia; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da **funcionalidade e incapacidade**, da disfunção do movimento humano; conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica, nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação de saúde no processo de reabilitação; conhecimento das práticas integrativas e complementares; conhecimento de suporte básico de vida em urgência e emergência; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida (Brasil, 2017, p. 15, destaque nosso).

III - Conhecimentos de Conhecimentos Específicos da área da Terapia Ocupacional: Fundamentos históricos, epistemológicos, metodológicos, éticos e deontológicos da profissão. Estudo das atividades/ocupações/cotidianos do ser humano sob diferentes perspectivas, abordagens e possibilidades de prática. Processos de avaliação, intervenção e planejamento dos processos terapêutico-ocupacionais; gestão de serviços nas diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional. Cinesiologia, biomecânica, **funcionalidade**, estimulação cognitiva, ergonomia, ergologia, acessibilidade, tecnologia assistiva; desenho universal, tecnologias sociais, integração sensorial, atenção psicossocial, estudos de grupos e instituições (Brasil, 2020, p. 16-17, destaque nosso).

Dentre os PPCs analisados, 16 PPCs foram criados/atualizados após as resoluções supracitadas, destes, 4 PPCs não incluíram o termo funcionalidade em suas ementas e/ou a CIF nas referências bibliográficas e 1 não apresentou as ementas e referências bibliográficas. Mesmo anterior às resoluções do CNS, 10 Instituições de Ensino Superior já incluíam o termo funcionalidade em suas ementas e/ou a CIF nas referências bibliográficas.

A análise por região geográfica realizada nos PPCs de Fisioterapia demonstra que 100% (n=8) dos PPCs da região Sudeste incluiu a funcionalidade ou a CIF em ao menos uma das categorias analisadas, o mesmo se repete na região Centro-Oeste com 100% (n=3) dos PPCs, seguido da região Norte com 67% (n=2), região Nordeste 43% (n=3) e 0% (n=0) da região Sul.

Já a análise em termos geográficos em relação aos PPCs de Terapia Ocupacional, 80% (n=4) dos PPCs da região Sudeste incluíram o termo funcionalidade ou a CIF em ao menos uma categoria analisada,

50% (n=1) dos PPCs região Nordeste, 33% (n=1) da região Sul e 0% (n=0) nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Apesar de se ter encontrado resultados positivos sobre a adoção da CIF nos currículos de graduação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, estudos publicados nos últimos anos demonstram que o nível de conhecimento e uso da CIF por graduandos e graduados em Fisioterapia e Terapia Ocupacional ainda é regular (Branco, 2022; Pernambuco et. al, 2018; Ressler, 2017; Silva et. al, 2021; Weschenfelder et. al, 2019).

Ressler (2017), em seu estudo com 421 fisioterapeutas e 49 acadêmicos de Fisioterapia da região Sul do Brasil, demonstra que 68,2% dos profissionais e 65,3% dos acadêmicos participantes não obtiveram o conhecimento sobre a CIF em sua formação profissional. Não distante, Pernambuco et. al (2018), que pesquisou o conhecimento e uso da CIF em fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de Minas Gerais, encontrou que dos 1313 respondentes, 50% tiveram o primeiro contato com a CIF durante a graduação.

É de grande importância a inclusão da CIF nos PPCs de graduação, não só para cumprir o previsto nas legislações profissionais e do SUS, mas também por proporcionar aos discentes um raciocínio clínico que vai além da doença, que considera o sujeito como um ser biopsicossocial, assim, tornando possível que os futuros profissionais tenham uma atenção integral à saúde das populações, reconhecendo que a funcionalidade e a incapacidade são experiências vividas por todas as pessoas.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que do globo de 27 PPCs de Fisioterapia analisados, 66,6% (n=18) incluíram o termo "funcionalidade" ou a CIF, já a análise dos 12 PPCs de Terapia Ocupacional encontrou um resultado de 50% (n=6) dos PPCs com a inclusão.

Faz-se necessário que as Universidades Federais continuem a atualizar seus PPCs, assim, indo ao encontro às novas proposições de Diretrizes Curriculares Nacionais e à formação de profissionais em consonância com as legislações vigentes.

A inclusão da CIF nos cursos de graduação não deve ser tratada somente como uma obrigatoriedade a fim de adequar-se às políticas públicas, mas, também, deve ser impulsionada visando a formação de profissionais com olhares abrangentes sobre a saúde da população, reconhecendo o indivíduo como resultante de um complexo sistema de interações e não somente como o resultado de um processo de adoecimento.

Faz-se necessário que outros pesquisadores estudem as demais Instituições de Ensino Superior, bem como aprofundem as análises a respeito da inclusão do modelo biopsicossocial e da CIF nos PPCs, de modo similar estudem e proponham métodos de suprimento ao déficit de conhecimento atual sobre a CIF por terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS

American Occupational Therapy Association. (2002). Occupational therapy practice framework: Domain and process. *American Journal of Occupational Therapy*, 56, 609-639.

<https://studylib.net/doc/25396958/otpf-1st-ed>.

Braga, A. R. C. S. L. (2013). *Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde – CIF nos cursos de graduação em terapia ocupacional*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15370>.

Branco, A. (2022). Uso da CIF por estudantes e profissionais de fisioterapia na pediatria. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual do Centro-Oeste]

https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_vers_o_final_Analice.pdf.

Brasil (2012). *Resolução nº 452*, de 10 de maio de 2012. Brasília: Ministério da Saúde.

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0452_10_05_2012.html.

Brasil (2017). *Resolução nº 559*, de 15 de setembro de 2017. Brasília: Conselho Nacional de Saúde.

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso559.pdf>.

Brasil (2020). *Resolução nº 650*, de 04 de dezembro de 2020. Brasília: Conselho Nacional de Saúde.

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020/1502-resolucao-n-650-de-04-de-dezembro-de-2020>.

Buñuales, T. J., Diego, P. G. & Moreno, J. M. M. (2002). La Clasificación Internacional del Funcionamiento, de la Discapacidad y de la Salud (CIF) 2001. *Revista Española de Salud Pública*, 76(4), 271-279. <https://scielo.isciii.es/pdf/resp/v76n4/colabora.pdf>.

Carvalho, A. F. F. (2016). *Conhecimento de acadêmicos de fisioterapia sobre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF)*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Formiga].

https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/415/1/TCC_AnaFlaviaFerreiraCarvalho.pdf.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2009). *Resolução nº 370*, de 06 de novembro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3133>.

Farias, N. & Buchalla, C. M. (2005). A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8(2), 187-193.

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/grJnXGSLJSrbRhm7ykGcCYQ/?lang=pt#>.

Fernandes, J. A. E., Gomes, M. M. F., Sousa, B. S., Romão, J. F. F., Pinho, D. L. M. & Marães, V. R. F. S. (2020). The ICF in the pedagogical projects of Physiotherapy courses in Midwest Brazil. *Fisioterapia em movimento*, 33, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.AO44>.

Fontes, A. P., Fernandes, A. A., & Botelho, M. A. (2010). Funcionalidade e incapacidade: Aspectos conceituais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 171-178.

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsp/v28n2/v28n2a08.pdf>.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas.

Gomes, M. D., Teixeira, L. & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA-2020)*. Politécnico de Leiria.

https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4_05.12.21.pdf.

Muller, V. M. (2017). *O uso da CIF nos cenários da Fisioterapia brasileira: uma revisão sistemática*.

[Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235854/001060521.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Oliveira, H. T., Felix, L. A., Sousa, L. S., Linhares, L. C., Rocha, T. D., Corrêa, V. G. S., Fangel, L. M. V. (2022). O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) por terapeutas ocupacionais em pesquisa: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(13), 1-10. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35901>.

Organização Mundial da Saúde (2020). *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Editora da Universidade de São Paulo.

Perfeito, R. S., & Silva, S. A. (2021). A avaliação do conhecimento dos docentes em Fisioterapia sobre a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 15(21), 6-18.

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/1108>

Pernambuco, A. P., Lana, R. de C., & Polese, J. C. (2022). Knowledge and use of the ICF in clinical practice by physiotherapists and occupational therapists of Minas Gerais. *Fisioterapia E Pesquisa*, 25(2), 134-142. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/16765225022018>.

Ressler, S. (2017) O uso prático da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em Fisioterapia. [Dissertação Mestrado, Universidade do Extremo Sul Catarinense].

<https://core.ac.uk/download/pdf/297691569.pdf>.

Sampaio, R. F., Mancini, M. C. & Fonseca, S. T. (2002). Produção científica e atuação profissional: aspectos que limitam essa integração na Fisioterapia e na Terapia Ocupacional. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 6(2), 113-118.

Silva, G. M., Santos, L. O., Lopes, A. C. B., Melo, E. S., Monteiro, J. A., Salemi, M. M., Uchôa, E. P. B. L., & Gomes, V. M. S. A. (2021). Assessment of the level of knowledge and applicability of the International Classification of Functionality, disability and health (CIF) in physiotherapy professionals. *Research, Society and Development*, 10(5). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15238>.

Weschenfelder, B. R., Sousa, F. A., Cordeiro, L. B., Costa, W. S., Soares, V., Vento, D. A. (2019). Conhecimento autodeclarado sobre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde de acadêmicos de instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Saúde*, 7(1), 117-123. <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p117-123>.

Contribuição dos autores: H. T. O.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. G. H. V. R.: Coleta dos dados, análise dos dados, revisão do texto. T. D. R.: Coleta dos dados, análise dos dados, revisão do texto. R. F.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto. L. M. V. F.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 15/06/2023

Aceito em: 05/02/2024

Publicado em: 30/04/2024

Editor(a): Carolina Maria do Carmo Alonso